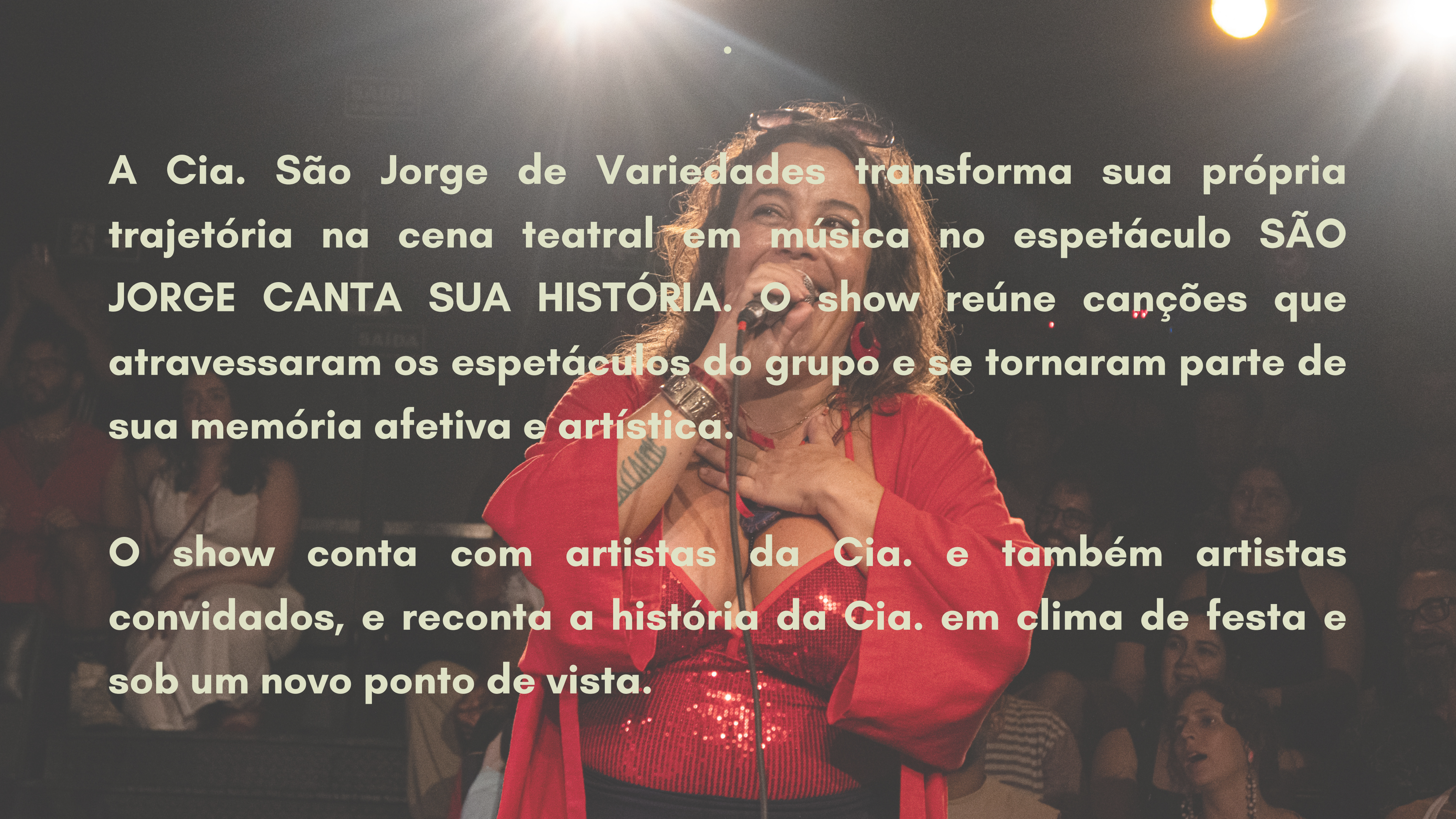




São Jorge Canta Sua História

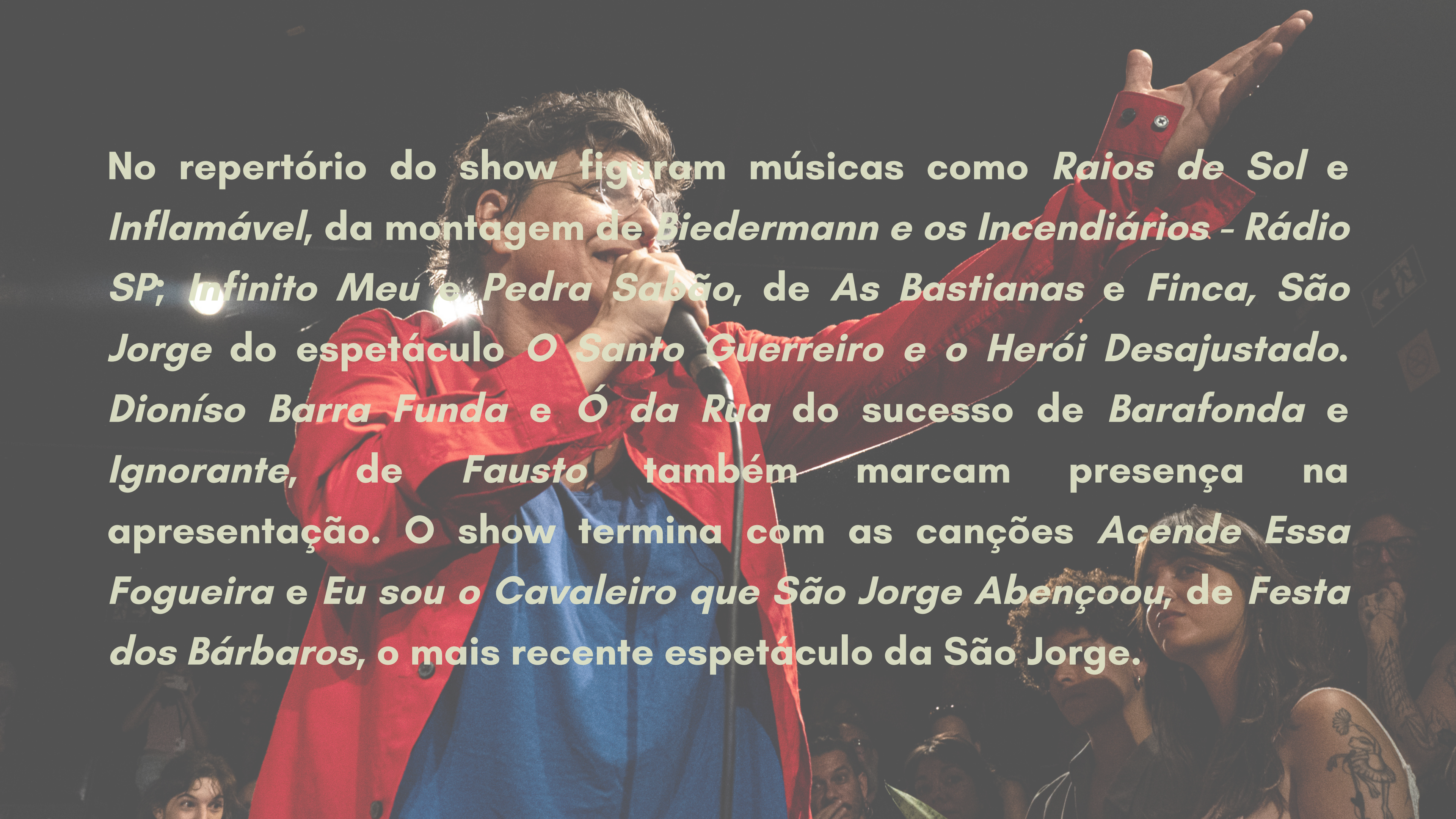
Show que celebra a trajetória e contempla uma seleção de músicas do repertório da Cia. São Jorge de Variedades



A woman with long dark hair, wearing a red sequined top and a red shawl, is singing into a microphone on a stage. She has a tattoo on her left arm and is wearing a large silver bracelet. The background is dark with stage lights visible. The text is overlaid on the image in a bold, white, sans-serif font.

A Cia. São Jorge de Variedades transforma sua própria trajetória na cena teatral em música no espetáculo SÃO JORGE CANTA SUA HISTÓRIA. O show reúne canções que atravessaram os espetáculos do grupo e se tornaram parte de sua memória afetiva e artística.

O show conta com artistas da Cia. e também artistas convidados, e reconta a história da Cia. em clima de festa e sob um novo ponto de vista.



No repertório do show figuram músicas como *Raios de Sol* e *Inflamável*, da montagem de *Biedermann* e os *Incendiários* - *Rádio SP*; *Infinito Meu* e *Pedra Sabão*, de *As Bastianas* e *Finca, São Jorge* do espetáculo *O Santo Guerreiro* e o *Herói Desajustado*. *Dioníso Barra Funda* e *Ó da Rua* do sucesso de *Barafonda* e *Ignorante*, de *Fausto* também marcam presença na apresentação. O show termina com as canções *Acende Essa Fogueira* e *Eu sou o Cavaleiro que São Jorge Abençoou*, de *Festa dos Bárbaros*, o mais recente espetáculo da São Jorge.

Ficha Técnica

Direção: Georgette Fadel e Paula Klein Flecha Dourada

Direção Musical: Lincoln Antonio

Artistas Criadores e banda:

Alexandre Krug, Ana Petta, Antonia Mattos, Carlota Joaquina,
Dárcio de Oliveira , Fagundes Emanuel, Fernanda Machado,
Georgette Fadel, Jonathan Silva,
Lincoln Antonio, Luís Mármora, Nina Blauth,
Paula Klein Flecha Dourada, Patrícia Gifford, Ricardo Zoyo

Iluminação: Julia Zakia

Técnico de som: Duda Gomes

Produção Executiva: Laura La Padula



Sobre a Cia. São Jorge de Variedades

Projeto coletivo criado em 1998, a Cia. São Jorge de Variedades reúne integrantes da Escola de Arte Dramática e da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O grupo visa estabelecer, por meio de investigações permanentes, um processo de lapidação da cena bruta, utilizando artifícios e procedimentos simples e artesanais. A base estética da companhia se apoia em referências múltiplas, de acordo com as necessidades de cada espetáculo, mas principalmente nas manifestações ritualísticas de canto e dança, mantendo como referência paralela as religiões afro-brasileiras. A dramaturgia tem como tema principal a discussão de questões éticas inerentes à diversidade e os paradoxos da cultura brasileira, desde sua formação, da colonização à contemporaneidade.

Pedro o Cru, de 1998, uma montagem do poema dramático do escritor português António Patrício, é o primeiro espetáculo da Cia. Em 1999, montam Um Credor da Fazenda Nacional, resgatando a obra do autor José Joaquim de Campos Leão Qorpo-Santo. A partir de 2001, o grupo reforça seu vínculo com a cidade de São Paulo, ocupando por dois anos o Teatro de Arena, local em que, em parceria com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, o Grupo Teatral Isla Madrasta e a Companhia Bonecos Urbanos, desenvolve o projeto Harmonia na Diversidade. Em 2025, encena Biedermann e Os Incendiários, de Max Frisch.

O grupo se preocupa com a função social da arte e suas possibilidades, e se envolve com iniciativas públicas para pessoas em situação de rua, como aconteceu com a Oficina Boracea e o Albergue Canindé, entre 2002 e 2004. Nesse contexto, nasce As Bastianas, a partir da coletânea de contos de Gero Camilo, sob direção de Luís Mármora. Em 2007, realizam a montagem de O Santo Guerreiro e o Herói Desajustado (vencedor do Prêmio Shell de melhor figurino), com direção de Rogério Tarifa e 20 atores em cena. Em 2009, monta o espetáculo Quem Não Sabe Mais Quem é, o Que é e Onde Está, Precisa se Mexer, ganhador da categoria especial do Prêmio Shell de Teatro pela pesquisa e criação. A companhia também produz, desde 2003, o fanzine São Jorge, canal de interlocução de uma geração que deve ser estimulada a contracenar com a cidade de outra maneira.

Em 2010, a Cia é contemplada pelo Programa Petrobras Cultura. E, em 2012, estreia o espetáculo Barafonda, com quatro horas de duração e um percurso de dois quilômetros pelo bairro da Barra Funda. O espetáculo foi vencedor nas categorias Dramaturgia, Direção e Trabalho apresentado em Rua do Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro, além de receber indicações ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo como melhor espetáculo e Prêmio Shell 2012 na categoria especial pela montagem e criação. Em 2014, a Cia. se aventura pela primeira vez numa experiência artística voltada para as crianças e seus familiares e estreia o espetáculo infantil São Jorge Menino, texto de Ilo Krugli. No mesmo ano, estreia Fausto, de Goethe, no Mirada - Festival Internacional Ibero-americano de Teatro. Indicada ao Prêmio Shell de Melhor Música, a peça cumpre temporadas no Sesc Pompeia e Teatro João Caetano na capital paulista. Em 2017, surge Afinação I, solo de Georgette Fadel, atriz, diretora e fundadora da Cia. O mais recente espetáculo do grupo, Festa dos Bárbaros, estreia em 2022 reunindo um elenco de 24 artistas, e que toma como ponto de partida a Jurema Sagrada e a luta dos povos originários para instaurar novos pontos de vista sobre a realidade.



**O show estreou no Teatro de Arena Eugênio
Kusnet no dia 19 de fevereiro de 2025.**

Contato:

Laura La Padula

(11) 97269-8871

lauralapadulame@gmail.com

ciasaojorgedevariedades@gmail.com

[Vídeo completo do Show no Teatro de Arena](#)

[Vídeo completo do Show no Teatro de Contêiner](#)

[@ciasaojorgedevariedades](#)

<https://ciasaojorge.com>

